

## A EFETIVIDADE DAS TÉCNICAS DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DO CURSO DE DIREITO

Alessandro Dorigon<sup>1</sup>  
Helton Adriano de Souza<sup>2</sup>

DORIGON, A.; SOUZA, H. A. de. A efetividade das técnicas de metodologias ativas no ensino do curso de direito. *Rev. Ciênc. Juríd. Soc.* UNIPAR. Umuarama. v. 22, n. 1, p. 23-47, jan./jun. 2019.

**RESUMO:** O trabalho em estudo trata de uma pesquisa bibliográfica sobre a real efetividade das técnicas de metodologias ativas para o ensino na graduação universitária de direito. Muito se discute sobre as melhores formas, melhores metodologias de ensino para os universitários, principalmente para os cursos mais tradicionais, como o curso de direito. O curso universitário é diferente dos demais, principalmente pelos perfil de alunos, visto que quase todos são adultos e estão em busca de um aprendizado técnico e pessoal para a vida profissional. Assim, é questionado se as técnicas de metodologias ativas seriam mais interessantes e efetivas para esta classe de discentes, uma vez que modificaria a atual e mais usada forma de ensino, a qual, os alunos e professores já estão acostumados e adaptados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias Ativas; Ensino; Didática; Aprendizado; Curso de direito.

## THE EFFECTIVENESS OF THE ACTIVE METHODOLOGY TECHNIQUES IN LAW COURSES

**ABSTRACT:** This study is a literature review on the real effectiveness of the active methodology techniques for teaching at a university undergraduate course of law. Much is discussed about the best forms, the best teaching methodologies for university students, especially for the more traditional courses, such as law school. University courses are different, mainly due to the type of students, since almost all of them are adults and are in search of technical and personal learning

---

DOI: 10.25110/rcjs.v22i1.2019.7861

<sup>1</sup>Mestre em direito pela Universidade Paranaense; Especialista em direito e processo penal pela Universidade Estadual de Londrina; Graduado em direito pela Universidade Paranaense; Professor adjunto do curso de direito da Universidade Paranaense, nas unidades de Umuarama e Paranavaí; Advogado.

<sup>2</sup>Graduado em Geografia pela UNESPAR/FAFIPA – Paranavaí; Especialista em Gestão Ambiental e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Integrante do corpo docente da Unipar – Umuarama e professor da Rede Pública de Ensino do estado do Paraná.

for their professional life. Thus, it is questioned whether the active methodology techniques would be more interesting and effective for this class of students, since it would modify the current and most used form of teaching, to which students and teachers are already used and adapted.

**KEYWORDS:** Active Methodologies; Teaching; Didactics; Learning; Law Course.

## LA EFICACIA DE LAS TÉCNICAS DE METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA ENSEÑANZA DEL CURSO DE DERECHO

**RESUMEN:** Este trabajo es una investigación bibliográfica sobre la efectividad real de las técnicas de metodologías activas para la enseñanza en la licenciatura en derecho. Se discute mucho sobre las mejores formas, las mejores metodologías de enseñanza para estudiantes universitarios, especialmente para cursos más tradicionales como la facultad de Derecho. El curso universitario es diferente de los demás, principalmente por el tipo de estudiantes, ya que casi todos son adultos y buscan un aprendizaje técnico y personal para la vida profesional. Por lo tanto, se cuestiona si las técnicas de metodologías activas serían más interesantes y efectivas para esa clase de estudiantes, ya que modificaría la forma de enseñanza actual y más utilizada, a la que los estudiantes y maestros ya están acostumbrados y adaptados.

**PALABRAS CLAVE:** Metodologías Activas; Enseñanza; Didáctica; Aprendizaje; Curso de Derecho.

---

### 1 INTRODUÇÃO

Com a evolução da sociedade, discute-se muito a forma de ensino que as escolas e instituições de ensino superior têm adotado para o aprendizado de seus alunos, visto que o método tradicional de ensino, que concentra todas as atenções no professor como detentor do saber, com alunos passivos e ouvintes deste professor, não tem gerado resultados satisfatórios para o ensino/aprendizagem, visto que tais alunos se tornaram pessoas sem iniciativa para resolver seus problemas diários no trabalho, na família e pessoais.

Diante disso, deu-se início à criação de formas mais interessantes e eficazes de ensino, onde o aluno passa a ser o responsável por adquirir o conhecimento e o crescimento intelectual e pessoal, mediante o auxílio do professor, que se tornou um mediador das atividades, deixando o espírito de detentor de todo o saber e de toda a atenção.

Estas formas de aprendizado têm sido denominadas de técnicas de metodologias ativas, que utilizando a teoria do conteúdo e sua aplicação prática,

mediante trabalhos e atividades interativas, têm tornado o estudo mais divertido, interessante e com uma assimilação muito maior que o método tradicional.

Os objetivos do trabalho consistem em analisar a eficácia das técnicas de metodologias ativas, passando pelo estudo da criação e formas destas metodologias, bem como, suas aplicações para os alunos e a real possibilidade de sua implementação nos cursos universitários, especialmente no curso de direito, que é um curso que tem uma forma de aprendizado mais teórica e tradicional.

Para tanto, utilizou-se de pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos encontrados na Biblioteca da Universidade Paranaense; em sites de artigos científicos disponibilizados na internet; em materiais disponibilizados no curso de pós-graduação em docência e gestão do ensino superior, bem como em livros adquiridos pelos Autores.

## 2 TÉCNICA DE METODOLOGIA ATIVA

No meio acadêmico, principalmente entre os docentes, em conjunto com as instituições de ensino, se discute muito sobre a melhor forma, melhor metodologia e uma melhor avaliação para que o aluno desenvolva seu conhecimento, não só teórico, mas também prático e pessoal.

E tais discussões têm se tornado mais acaloradas nos últimos anos, onde os estudos estão em constantes modificações pela situação cultural, bem como, pelo uso de tecnologias em nossa vida cotidiana.

Sobre tais modificações Diesel, Baldez e Martins (2017) descrevem que:

São incontestáveis as mudanças sociais registradas nas últimas décadas e, como tal, a escola e o modelo educacional vivem um momento de adaptação frente a essas mudanças. Assim, as pessoas e, em especial, os estudantes, não ficam mais restritos a um mesmo lugar. São agora globais, vivem conectados e imersos em uma quantidade significativa de informações que se transforma continuamente, onde grande parte delas, relaciona-se à forma de como eles estão no mundo. Esse movimento dinâmico traz à tona a discussão acerca do papel do estudante nos processos de ensino e de aprendizagem, com ênfase na sua posição mais central e menos secundária de mero expectador dos conteúdos que lhe são apresentados.

Desta forma, alguns estudiosos pensaram também em uma modificação para o ensino/aprendizado, objetivando uma melhoria para que os alunos não

tivessem o conceito de que estudar é um martírio, com sua monotonia diante do professor falando no centro da sala e os alunos ouvindo, mas com pensamentos fora do contexto da aula.

Uma dessas modificações para o ensino/aprendizagem foi a chamada técnicas de metodologias ativas, que hoje é tema em discussão em grande parte das universidades, sendo aplicadas pelos professores que buscam melhorar a sua forma de ensino, bem como o interesse dos alunos.

## 2.1 Conceito de metodologia ativa

São vários os autores que conceituam metodologia ativa, sendo similares em sua essência. Mas antes de falar no tema em si, é necessário estudar o conceito de metodologia.

Normalmente, quando se fala em metodologia, a maioria das pessoas, de forma imediatista, a define como técnica ou sequência de técnicas prontas para serem aplicadas. Mas na realidade, tal conceito não é o mais correto, sendo que, em verdade, metodologia é a escolha do melhor caminho para se chegar a um fim (NAVES; TESTA; ALVES, 2016).

Segundo Araújo (2015): “[...] metodologia pode ser compreendida como tratado, disposição ou ordenamento sobre o caminho através do qual se busca, por exemplo, um dado objetivo de ensino ou mesmo uma finalidade educativa.”

Sobre as metodologias de ensino Naves, Testa e Alves (2016) dispõem que:

Quando falamos de metodologias de ensino, logo nos remetemos à pergunta: Como ensinar esse ou aquele conteúdo? E esperamos que a metodologia nos dê as respostas certas para essa questão. Contudo, há outras perguntas anteriores a essa que precisam ser respondidas pelo professor, e cujas respostas influenciarão de maneira determinante na resposta da pergunta “como ensinar”. Partimos de um pressuposto bem simples – o destino final é a aprendizagem do aluno. E essa aprendizagem para que se dê efetividade precisa ser significativa. O que faz com que antes de nos perguntarmos como ensinar tais conteúdos, precisemos nos perguntar: “Por que ensinar?” “A quem ensinar?” “O que ensinar?”. São as respostas a essas questões que nos farão responder o “como ensinar” da maneira mais adequada possível.

Sobre a metodologia de ensino, ainda é válido descrever o entendimento de Araújo (2015):

Assim sendo, a metodologia de ensino tem como alvo a articulação e a efetivação das seguintes dimensões: relação entre professores e alunos, o ensino aprendizagem, objetivos de ensino, finalidades educativas, conteúdos cognitivos, métodos e técnicas de ensino, tecnologias educativas, avaliação, faixa etária do educando, nível de escolaridade, conhecimentos que o aluno possui, sua realidade sociocultural, projeto político-pedagógico da escola, sua pertença a grupos e classes sociais, além de outras dimensões societárias em que se sustenta uma dada sociedade. Dessa forma, a metodologia de ensino guarda em si uma orientação filosófica fundada em concepções de homem, de mundo, de sociedade, de história, de existência, de educação entre outros aspectos. Mesmo que tais concepções não sejam expressas, elas orientam a ação educativa e o processo pedagógico, uma vez que o professor as leva consigo para a sala de aula: suas concepções de aluno, de ensino, de aprendizagem, de avaliação não se isolam de suas relações afeitas à sala de aula.

Com base nestes conceitos, pode-se definir então o que é a metodologia de ensino, visto que a metodologia ativa é uma forma de ensino. Desta forma, metodologia de ensino se trata de escolhas, mediante pesquisas, para ensinar os alunos e, como consequência, estes aprenderem todo o conteúdo proposto na disciplina.

Mas a metodologia ativa não se trata de algo novo, visto que um dos primeiros indícios de estudo dos métodos ativos estão na obra chamada *Emílio*, de autoria do filósofo Jean Jacques-Rousseau (1712-1778), a qual é intitulada como o primeiro tratado sobre filosofia e educação do mundo ocidental. Sobre esta obra, comenta Abreu (2009) que:

Nela este pensador valoriza a experiência, devendo esta preceder a teoria, assim como o concreto à abstração. Diz que para sustentar a curiosidade do aluno não se deveria ter pressa em responder às perguntas. Propõe, ao invés disso, oferecer-lhe questões a resolver. Comenta ainda que “não há dúvidas de que se adquire noções mais claras e seguras das coisas quando se aprende por si mesmo do que quando se aprende pelo ensino dos outros”.

Vale dizer que as técnicas de metodologias ativas têm sua base teórica na metodologia construtivista, que tem como objetivo o ensino mediante experiências com problemas, onde o “professor é um mediador do conhecimento

que os alunos já têm em busca de novos conhecimentos criando condições para que o aluno vivencie situações e atividades interativas, nas quais ele próprio vai construir os saberes”. (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA)

Seguindo na parte histórica, verifica-se ainda os ensinamentos do pensador Piaget, que era contra a forma tradicional de ensino e defendia que os alunos precisavam conversar entre si, com liberdade de explorar, perguntar e descobrir por si mesmos, sendo que o papel do professor seria observar, questionar e levantar contradições (FACULDADE EFICAZ, 2017).

Mas mesmo sendo uma metodologia de ensino criada há tanto tempo, há de se observar que foi pouco utilizada pelos professores mais clássicos, tendo em vista que é um método diferente, onde o professor não é o centro da atenção, sendo um mediador entre o aluno e o aprendizado.

Ocorre que, diante das modificações dos alunos, com o uso intensivo de tecnologias, buscando sempre a forma mais rápida e fácil de adquirir conhecimentos, as metodologias ativas de ensino têm tomado um lugar de destaque nas instituições de ensino.

Ademais, pensando sobre a melhor forma de ensinar, explica Freire (1996, p. 47) que:

[...] Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

E sobre a melhor forma de ensinar, explica Furter (1973, p. 63) que:

A educação não aparece mais como uma aventura sonhada por irresponsáveis, nem como uma ilusão utópica, mas como uma utopia que se concretiza, por um trabalho realizado em comum, onde os educadores aceitam estar sempre disponíveis às novas tarefas que o tempo presente e a sociedade atual lhes propõem.

Dessa forma, o professor deve ser um intermediador entre o aluno e o conhecimento, contribuindo para um crescimento intelectual e pessoal.

Mas o que vem a ser a metodologia ativa de ensino, também denominada por alguns autores como Aprendizagem Colaborativa? Há vários conceitos de referida metodologia, sendo que um dos mais simples de compreender foi escrito

por Bastos (2006, apud ANJOS, 2017), que define:

[...] são processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, visando encontrar soluções para um problema. É o processo de ensino em que a aprendizagem depende do próprio aluno. O professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir um objetivo.

De outro ponto de vista, escreve Castanha et al. (2017), diferenciando as metodologias ativas das formas tradicionais de ensino:

Em oposição a este modo de ensinar, surgem as metodologias ativas, que trazem uma nova forma de desenvolver o processo de ensinar e aprender com o intento de instigar e desenvolver a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. Ao utilizar estas metodologias o professor estará estimulando a autonomia do aluno, despertando a curiosidade e encorajando a tomada de decisão, tanto individualmente quanto coletivamente, sejam elas provenientes das práticas sociais ou no contexto do estudante.

Outro interessante conceito sobre metodologias ativas é explicado por Lima (2016):

As raízes da utilização de metodologias ativas – MA na educação formal podem ser reconhecidas no movimento escolanovista. De modo geral, são consideradas tecnologias que proporcionam engajamento dos educandos no processo educacional e que favorecem o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva em relação ao que estão fazendo. Visam promover: (i) pró-atividade, por meio do comprometimento dos educandos no processo educacional; (ii) vinculação da aprendizagem aos aspectos significativos da realidade; (iii) desenvolvimento do raciocínio e de capacidades para intervenção na própria realidade; (iv) colaboração e cooperação entre participantes.

Diante destes conceitos, de uma forma resumida, verifica-se que as técnicas de metodologias ativas se tratam de formas de ensinar mediante a interação dos alunos, fazendo com que eles busquem o conhecimento mediante atividades

teóricas e práticas, sendo o professor um mediador destas atividades.

## 2.2 Princípios da metodologia ativa

Sabendo então seu conceito, é preciso estudar os princípios que constituem a metodologia ativa de ensino, que são divididas em sete, quais sejam: 1- aluno como centro de ensino e de aprendizagem; 2- autonomia; 3- reflexão; 4- problematização da realidade; 5- trabalho em equipe; 6- inovação; 7- professor mediador, facilitador e ativador.

Partindo do primeiro princípio da metodologia ativa de ensino, verifica-se que se trata do aluno como centro de ensino e de aprendizagem. Com certeza, todas as formas de ensino devem ser direcionadas ao aluno, visto que é para ele que o professor e as entidades de ensino devem prestar serviços.

Mas para que isso ocorra, o professor e demais pessoas ligadas ao ensino devem deixar de lado seu ego e a visão de lucro, visto que muitos professores ministram aula para seu prazer, com a finalidade de enaltecere sua autoestima, bem como, há instituições de ensino que buscam mais o lucro do que realmente ensinar seus alunos.

Assim, como toda forma de ensino, deve-se ter o aluno como centro de todo o trabalho, colocando-o no centro do processo, diferente da posição de expectador, tornando-se assim, corresponsável pelo seu aprendizado, onde deverá participar de forma efetiva na sala de aula, que exigirá dele ações e construções mentais variadas (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017).

Diante disso, o aluno sendo o centro, ele deverá agir para aprender, interagindo com o conteúdo fazendo, discutindo, criticando, falando, ouvindo, perguntando e ensinando, devendo então construir o conhecimento no lugar de recebê-lo de forma passiva, do professor (ANJOS, 2017).

Em um segundo momento, mas em continuidade com o princípio anterior, temos a autonomia do aluno, posto que esta forma de ensino deve “despertar a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos dos estudante” (BORGES; ALENCAR, 2014).

Dessa forma, o professor deve sempre buscar a autonomia do aluno, nutrindo os interesses pessoais, com linguagem informal, paciência e disponibilidade, oferecendo explicações racionais para o conteúdo, deixando que o aluno traga problematizações de situação, bem como, elementos novos sobre o conteúdo, valorizando sua atuação (BERBEL, 2011).

O terceiro princípio da metodologia ativa está na problematização da realidade e reflexão. Este princípio prevê que se o estudante encontrar um conteúdo problematizado, terá que examinar, refletir, contextualizar, buscando sempre descobrir as respostas para o problema (BORGES; ALENCAR, 2014).

Sobre este princípio, Mitre (2008) explica que:

As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. A problematização pode levá-lo ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. Ao perceber que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, esse poderá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões.

A problematização deve ser com relação à realidade do estudante, ou seja, deve-se buscar a prática do conteúdo diante das concepções e pensamentos do aluno, devendo ele se interessar pela pesquisa e pelo trabalho, pois somente com a teoria sem a prática, mesmo que problematizada, não surtirão efeitos esperados aos estudos.

Sobre este princípio, Diesel, Baldez e Martins (2017) explicam que:

[...] à medida que são oportunizadas situações de aprendizagem envolvendo a problematização da realidade em que esteja inserido, nas quais o estudante tenha papel ativo como protagonista do seu processo de aprendizagem, interagindo com o conteúdo ouvindo, falando, perguntando e discutindo, estará exercitando diferentes habilidades como refletir, observar, comparar, inferir, dentre outras, e não apenas ouvindo aulas expositivas, muitas vezes mais monologadas que dialogadas.

Assim, a problematização do conteúdo fará com que o aluno participe mais das aulas, tornando-se uma figura ativa no seu aprendizado.

Outro princípio da metodologia ativa trata do trabalho em equipe. Ao contrário da aula expositiva, o trabalho em equipe faz com que os alunos participem ativamente das aulas, interagindo com os demais alunos e com o professor.

No trabalho em equipe, podendo ser chamado também de trabalho em grupo, “há uma rede de interações entre os indivíduos, e a partir das interações, o sujeito pode referenciar-se no outro, encontrar-se com o outro, diferenciar-se do outro, opor-se a ele e, assim, transformar e ser transformado por este, na constru-

ção do conhecimento” (BORGES; ALENCAR, 2014).

Desta forma, o trabalho em equipe exige a efetiva participação do aluno, que irá aprender com seus colegas de grupo e com os colegas de outros grupos, bem como, com o professor mediador.

O penúltimo princípio da metodologia ativa é a inovação. Inovar significa renovar, inventar, criar, ou seja, buscar uma nova forma de ensino, diferente do método tradicional. É necessário buscar por uma forma atual, com linguagem e métodos atuais, com a finalidade de prender a atenção do aluno.

Segundo Diesel, Baldez e Martins (2017): “é preciso valorizar a inovação em sala de aula, renovando metodologias, inventando metodologias ou criando metodologias.”

Diante disso, tanto o professor, quanto o aluno, devem inovar em suas formas de ensinar e aprender, com ousadia e dedicação, fazendo com que o aprendizado seja mais eficaz e também prazeroso.

Por fim, temos o princípio do professor mediador, facilitador e ativador. Não basta que os alunos sejam autônomos, reflexivos e que trabalhem em equipe. Para uma efetividade das técnicas de metodologias ativas, há necessidade de ter uma pessoa direcionando estes alunos, visto que são pessoas que não possuem experiência e conhecimento suficiente sobre o conteúdo a ser trabalhado e sobre as técnicas de aprendizagem.

Nas palavras de Paulo Freire (1996, p. 26/27):

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de idéias inertes do que um desafiador. O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória – não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que lê e o que vem ocorrendo em seu país, na sua cidade, no seu bairro. Repete o lido com precisão mas raramente ensaia algo pessoal. Fala bonito de dialética mas pensa mecanicamente. Pensa errado. E como se os livros todos a cuja leitura dedica tempo farto nada devessem ter com a realidade de seu mundo. A realidade com que eles têm que ver é a realidade idealizada de uma escola que vai virando cada vez mais um dado aí, desconectado do concreto.

Primeiramente, o professor deve conhecer o conteúdo que será estudado pelos alunos, visto que, para mediar algum trabalho ou atividade, deve estar apto a tirar dúvidas e a discutir o assunto.

Além do conhecimento sobre o assunto, o professor deve também explicar claramente as regras da atividade ou da forma que será estudado o conteúdo, deixando claro para os alunos o que deve ser feito. Ainda, o professor deve ser respeitado pelos alunos, para que estes façam a atividade e tenham ciência de que aquela é a melhor forma de aprendizado.

E, então, o professor só deve apresentar o tema e a atividade aos alunos, estando atento todo momento, participando com questionamentos, opiniões esclarecendo dúvidas, fazendo uma ponte entre a matéria a ser conhecida e a atividade que está sendo exercida pelos alunos, facilitando assim o aprendizado destes.

Ainda, sobre a função do professor no ensino, pondera Libâneo (2003, p. 123) que:

O ato pedagógico constitui-se, assim, de uma relação entre o aluno e as matérias de estudo, mediadas pelo professor, a quem cabe garantir os efeitos formativos desse encontro. Com isso se quer dizer que o ato pedagógico não se dá ao acaso: ele exige um trabalho docente sistemático, intencional, planejado, visando introduzir ao aluno nas estruturas significativas dos conteúdos, selecionados em termos de finalidades formativas; exige, além disso, que a assimilação seja ativa, embora não espontânea. É preciso que se conheçam as disposições do aluno, em termos socioculturais e psicológicos, a fim de que sejam conquistados seus interesses, sua colaboração, sua aspiração à formação. É preciso, enfim, não apenas que se valorize o significado humano e social da cultura, mas o desvelamento das contradições sociais, atribuindo-se uma conotação crítica à transmissão do saber.

Por fim, utilizando-se destes princípios, com certeza o aluno irá se sentir mais motivado para os estudos, visto que as práticas de metodologia ativa são formas mais simples, didáticas e divertidas de aprender. Mas para que tais princípios sejam realmente efetivados, há a necessidade de estudarmos algumas formas de aprendizagem ativa e analisarmos a sua aplicabilidade na prática docente.

### **3 FORMAS DE METODOLOGIA ATIVA**

São várias formas que percebemos nos estudos e pesquisas bibliográficas

cas que efetuamos para a montagem do presente trabalho, sendo uma mais inovadora e interessante que a outra, a exemplo, os estudos a distância, como no caso da pós graduação em docência e gestão do ensino superior que resulta este trabalho. Na realidade, tais técnicas já são utilizadas em algumas atividades, mesmo por professores mais conservadores, visto que os alunos praticam a discussão, a leitura e até a apresentação de conteúdo mediante seminários.

Mas temos também algumas atividades que são revolucionárias, que não foram praticadas pela maioria dos professores que, às vezes, por medo ou por desconhecimento, ou até, por desídia, acabam preferindo somente a aula expositiva.

Partimos então para o estudo de algumas destas principais técnicas.

### **3.1 Aprendizagem baseada em projetos ou problemas**

Esta forma de aprendizagem é uma das mais famosas, segundo as pesquisas que efetuamos em diversas fontes, sendo que todos os autores a mencionam como uma forma eficaz de metodologia ativa para adquirir conhecimento.

A aprendizagem baseada em problemas, conhecida também pela sigla ABP ou PBL – que vem do inglês *project based learning* – tem por objetivo fazer com que os alunos adquiram conhecimento por meio da solução colaborativa de desafios, visto que o aluno precisa se esforçar para explorar as soluções possíveis dentro de um contexto específico – seja utilizando a tecnologia ou os diversos recursos disponíveis, o que incentiva a capacidade de desenvolver um perfil investigativo e crítico perante alguma situação (LYCEUM, 2017).

O método de ensino em questão teve sua origem no final da década de 60 e início da década de 70, nas universidades MCMaster, no Canadá, e Maastricht, na Holanda, com foco no estudo da medicina, sendo considerado um método inovador pelo fato de conseguir incorporar e integrar conceitos de várias teorias educacionais e operacionalizá-los na forma de um conjunto consistente de atividades (BORGES; ALENCAR, 2014).

Sobre tal forma de ensino, explica Castanha et.al (2017), que:

Inicialmente observa-se que o método é capaz de promover o desenvolvimento de objetivos educacionais previstos na Lei nº 9.394/96 que trata das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na medida em que o PBL proporciona o desenvolvimento do pensamento reflexivo do educando, além de incentivar o trabalho de pesquisa, investigação científica e de aproximar o indivíduo ao meio em que está inserido. Suscitando assim, o desejo permanente de aperfeiçoamento por meio do desenvolvimento de habilidade de auto avaliação, de trabalho autor-

regulado e do estudo independente, permitindo a troca de conhecimentos e experiências entre pessoas de diferentes gerações.

Desta forma, verifica-se que esta metodologia tem por objetivo fazer com que o aluno analise a melhor maneira de resolução do problema proposto, participando efetivamente da aula, utilizando todas as teorias que sabe e que pode aprender, de forma prática.

Em um ponto de vista interessante sobre esta forma de metodologia, Iocohama (2015, p. 207-208) explica que:

Também assume uma característica de proposta curricular, na medida em que é encarada como uma reformulação da visão tradicional do currículo, estancado em uma matriz curricular compartimentada. Tendo a análise de problemas como seu ponto fundamental, a centralização do processo de aprendizagem projeta-se na ação dos alunos, exigindo uma estrutura organizacional. Não se trata apenas de dar problemas para o aluno resolver, mas sim uma organização de etapas que constroem esta abordagem, para favorecer a intervenção do aluno sobre um processo devidamente planejado.

No estudo do curso de direito existe a prática de expor casos reais para os alunos resolverem, podendo os mesmos atuarem como parte ou como qualquer operador do processo (juiz, promotor, advogado). Isso para processos simulados, ou então, em sala de aula, com a atuação dizendo qual é a melhor solução ou qual o crime, por exemplo, que foi cometido naquele problema real ou hipotético.

E é muito interessante quando se trabalha este tipo de problema em sala, visto que são várias opiniões, algumas certas e outras nem tanto, mas verifica-se a participação de grande parte dos alunos, principalmente daqueles que estão interessados.

O grande problema é com relação ao aluno que não tem interesse. Na realidade, este é o grande problema da aplicação de todas as formas de metodologia ativa, visto que é necessária a participação efetiva dos alunos, sendo que, aquele que não quer participar, acaba não aprendendo e, também, atrapalhando os demais.

Na realidade, na metodologia de resolução de problemas, o aluno torna-se responsável pelo aprendizado, sendo uma forma também de ensiná-lo para toda a vida, visto que surgirão problemas em todos os tipos de profissões que escolherem.

Sobre a responsabilização pela própria aprendizagem, ensina Woods

((2000, apud BORGES; ALENCAR, 2014), que:

[...] implica que os alunos desempenhem as oito tarefas seguintes: (1) explorar o problema, levantar hipóteses, identificar e elaborar as questões de investigação; (2) tentar solucionar o problema com o que se sabe, observando a pertinência do seu conhecimento atual; (3) identificar o que não se sabe e o que é preciso saber para solucionar o problema; (4) priorizar as necessidades de aprendizagem, estabelecer metas e objetivos de aprendizagem e alocar recursos de modo a saber o que, quanto e quando é esperado e, para a equipe, determinar quais tarefas cada um fará; (5) planejar, delegar responsabilidades para o estudo autônomo da equipe; (6) compartilhar o novo conhecimento eficazmente de modo que todos os membros aprendam os conhecimentos pesquisados pela equipe; (7) aplicar o conhecimento para solucionar o problema; e (8) avaliar o novo conhecimento, a solução do problema e a eficácia do processo utilizado e refletir sobre o processo.

Assim, o aluno assumindo sua responsabilidade, irá aprender mais e terá lições para a vida prática profissional e pessoal, sendo uma pessoa ativa e com vontade de vencer os desafios diários.

Além dessas vantagens apontadas acima, a aprendizagem baseada em problemas permite uma maior compreensão dos assuntos, favorecendo a retenção dos conhecimentos; amplia a interação social, visto que as atividades requerem uma cooperação do grupo e a formação de equipes; sua forma de estudar é mais interessante, estimulante e agradável aos alunos, contribuindo para sua automotivação; melhora a interdisciplinaridade, sendo que normalmente a resolução de problemas não trabalha somente com a disciplina que está sendo estudada, contribuindo para o aprendizado de uma forma geral (IOCOHAMA, 2015, p. 214).

Verifica-se, então, que a aprendizagem baseada em problemas é um método ativo de ensino com grande efetividade, sendo que o aluno assume a responsabilidade por seu aprendizado, ficando o professor como mediador e incentivador, buscando sempre a aplicação da teoria na prática.

### **3.2 Aprendizagem baseada em equipes**

Esta metodologia de ensino, também chamada em inglês de *Team Based Learning* (TBL) se trata de uma forma de aprendizagem colaborativa, que consiste em equipes estrategicamente formadas e permanentes, garantindo a preparação e aplicação de atividades, com avaliações continuadas.

Foi desenvolvida na década de 1970 pelo professor Larry Michaelsen,

da Universidade de Oklahoma, e procura criar oportunidades e obter benefícios do trabalho em equipe, através da utilização de pequenos grupos de aprendizagem (STRONDA, 2016).

Segundo Rocha e Lemos (2014), o TBL é:

[...] projetado para fornecer aos alunos conhecimento tanto conceitual quanto processual. Os alunos são organizados em grupos permanentes e o conteúdo do curso é organizado em grandes unidades (geralmente cinco a sete). As atribuições da equipe devem visar o uso de conceitos da disciplina para tomada de decisão, de forma a promover a aprendizagem por meio da interação do grupo.

É uma forma muito efetiva para troca de conhecimento e experiências entre os alunos, que irão estudar suas matérias como forma de preparação, que podem ser dívidas ou não, bem como, irão expor suas opiniões sobre o assunto com base também em suas experiências pessoais, com o fim de concluir o trabalho.

Segundo Bleger (1998, apud BORGES; SILVA, 2014), os integrantes do grupo “não só aprendem a pensar, como também a observar e escutar, a relacionar suas opiniões com as alheias, a aceitar pensamentos e ideologias diferentes das suas, integrando-se no trabalho em equipe”.

Para que esta forma de ensino seja efetiva, deve-se percorrer quatro etapas: primeiramente, os alunos deverão fazer uma pré-leitura do texto ou do problema a ser analisado, devendo este estudo ser antes da aula, pois deverão já ter conclusões próprias para a análise com o grupo. Após, deverão fazer testes individuais, para garantir a aprendizagem, obrigando a todos a participarem efetivamente do trabalho. Em seguida, faz-se testes em grupo, onde os alunos deverão discutir as questões ou o problema e responder novamente o mesmo teste feito individualmente, devendo haver consenso no time. Por fim, o grupo tomará a decisão mais adequada para o caso, apresentando ao professor e aos demais colegas de turma (MOTTA, 2018).

Desta forma, com a participação de todos e com a mediação do professor, os alunos irão aprender melhor e terão uma experiência diferente no curso, que motivará ainda mais a estudar a matéria.

### **3.3 Peer instruction**

Outro modelo de metodologia ativa de ensino é o denominado *peer instruction*, sendo traduzido para o português como instrução em pares ou colegas. Tal metodologia, segundo Rocha e Lemos (2014), consiste em:

[...] fazer com que os alunos aprendam enquanto debatem entre si, provocados por perguntas conceituais de múltipla escolha (*ConcepTests*), direcionadas para indicar as dificuldades dos alunos e promover ao estudante uma oportunidade de pensar sobre conceitos desafiadores. A técnica promove a interação em sala de aula para envolver os alunos e abordar aspectos críticos da disciplina.

Neste método o professor trabalha com questionamentos e direciona os alunos que, divididos em pares, respondem as questões formuladas, podendo o professor utilizar os *flashcards* (cartões dos alunos indicando as respostas) ou os *clickers* (respondem diretamente ao computador comandado pelo professor), sendo que o professor debate as resposta com a turma valendo-se de um telão ou do quadro de escrita. Mas para que esta metodologia dê certo, é necessário também que os alunos estudem a matéria antes da aula, visto que o trabalho trata de questionamentos e discussões.

Sobre a efetividade de tal método, explicam Dumont, Carvalho e Neves (2016) que:

O método acaba sendo composto por uma combinação de avaliações. O professor não precisa esperar a prova, para descobrir o que os alunos não aprenderam, e os alunos não precisam ser afetados com uma nota ruim para perceberem que não aprenderam ou que seus estudos não estão bem focados. Durante as aulas os alunos são avaliados, sua aprendizagem e estudos estão sendo avaliados – o que chamamos de avaliação formativa – e assim qualquer desvio dos objetivos pedagógicos do professor ou insatisfação de aprendizagem por parte dos alunos podem ser contornados antes da prova que, geralmente, detém um maior peso na média final.

Assim, verifica-se que o *peer instruction* exige que o aluno estude, debata e reflita suas respostas junto com o professor, fazendo com que adquira conhecimento sozinho e em grupo, contribuindo para uma melhor formação e fixação do conteúdo.

### 3.4 *Just-in-time teaching* (JiTT)

O *just-in-time teaching*, que é traduzido para o português como Ensino sob Medida, se trata de uma metodologia em que o aluno utiliza conhecimentos prévios adquiridos via *web* e os discute em sala de aula mediante atividades interativas. Tal metodologia foi proposta por Gregor Novak, quando ministrava aulas

para alunos com pouco interesse ou inseguros para o estudo da física (KIELT, 2017, p. 29).

Descrevendo esta metodologia de ensino, Lemos e Rocha (2014) explicam que:

Consiste na leitura prévia de material que envolva a aula subsequente e atividades que proporcionem um *feedback* antes da aula, indicando o conhecimento dos alunos e compreensão do material. O método proporciona ao aluno a oportunidade de verificar sua própria compreensão durante a leitura pré-classe, auxiliando os alunos a reconhecerem quando não entendem um conceito, quando são incapazes de responder a uma pergunta ou quando não podem dar explicações completas para os seus pares durante a discussão em sala de aula.

Trata-se de uma metodologia ativa de ensino, visto que o aluno assume a responsabilidade de aprender antes da aula, sendo o professor um mediador e um corretor quanto ao que foi estudado e concluído pelo próprio aluno, devendo este professor analisar o “envolvimento do aluno com o processo, o esforço dedicado, a riqueza das discussões, entre outras possibilidades, mesmo que os exercícios estejam incompletos, distanciando-se de práticas punitivas, caso a resposta não esteja correta.” (KIELT, 2017, p. 29).

E de acordo com Novak e Middendorf (2004, apud KIELT, 2017, p. 29), as principais metas do *just-in-time teaching* são: “maximizar a eficácia das aulas, onde os professores interagem com os estudantes; estruturar o tempo fora e dentro da sala de aula para o máximo benefício da aprendizagem; criar e sustentar interações entre pares.”

Diante disso, verifica-se que o estudante, assumindo a responsabilidade de aprendizado antes da aula, estudando o conteúdo e até respondendo a questionários, terá seu aprendizado melhorado e poderá contribuir para o aprendizado de todos os envolvidos, sendo esta metodologia uma forma bem efetiva de contribuir para o ensino mais descontraído e prazeroso, principalmente de alunos com dificuldades naquela disciplina.

### 3.5 Métodos de caso

O método de ensino de caso se trata de uma “metodologia andragógica de aprendizagem ativa que coloca o leitor/aluno/participante no papel de um decisor, o que enfrenta um problema ou uma oportunidade. O método tem como base um caso, ou seja, a descrição de uma situação real [...]”. (CURADO, 2011).

Este método foi inicialmente adotado pela Harvard *Business Scholl* a

partir de 1908, onde o aluno é estimulado a pensar e descobrir, de forma ativa, as resoluções possíveis de casos práticos que apresentam dilemas reais, apresentados pelo professor ou orientador, devendo ser tomadas decisões que geram consequências, fazendo com que o aluno aprenda sobre o tema (ROCHA; LEMOS, 2014).

Sobre tal metodologia, Berbel (2011) explica que o “estudo de caso é recomendado para possibilitar aos alunos um contato com situações que podem ser encontradas na profissão e habituá-los a analisá-las em seus diferentes ângulos antes de tomar uma decisão.”

Na realidade, o estudo de caso é uma forma prática e didática de levar o aluno ao aprendizado de casos que ocorreram ou que venham a ocorrer em sua profissão. No estudo do curso de direito, por exemplo, temos casos reais vividos pelos professores ou por colegas, que são expostos para o aluno dar a sua opinião, de forma fundamentada, sobre a melhor forma de resolução.

Assim, o professor fará com que o aluno aprenda a agir de forma mais eficaz em casos semelhantes, dando segurança e exercendo um aprendizado que será melhor assimilado que o teórico.

### 3.6 Simulações

Finalizando o estudo das principais técnicas de metodologia ativa de ensino, temos as simulações, que se tratam de instrumentos para auxiliar e complementar a aula expositiva, fornecendo oportunidades de participação interativa através de demonstrações (ROCHA; LEMOS, 2014).

As simulações são muito importantes, visto que o aluno poderá atuar de forma prática em casos inventados pelo professor/orientador, vindo então a gravar mais em sua memória o conteúdo programático para aquele assunto.

Temos várias experiências de simulação no curso de direito, como audiências e júris simulados, onde os alunos tornam-se juízes, promotores, advogados, réus, vítimas, testemunhas e servidores públicos do Poder Judiciário.

Em várias dessas experiências, muitos alunos relatam que foi a melhor e mais proveitosa aula que já tiveram sobre o assunto, vindo então a assimilar todo o conteúdo, não só do direito penal, mas também acerca do rito procedimental daquele processo.

As experiências acima relatadas são tão marcantes que, mesmo formado há quatorze anos no curso de direito, ainda lembro das audiências e dos júris simulados dos quais participei, sentindo ainda a ansiedade e a sensação de vitória por ter enfrentado os medos, as vergonhas, dentre outros possíveis empecilhos que estavam presentes na época.

A simulação pode ser usada para tornar o aprendizado mais interessante

e divertido, com o objetivo de melhorar a motivação e a atenção, possibilitando que se façam coisas que são impossíveis de serem feitas somente na teoria (ROCHA; LEMOS, 2014).

#### 4 EFETIVIDADE DAS TÉCNICAS DE METODOLOGIAS ATIVAS

Na atualidade, somente explicar o conteúdo para o aluno não é o bastante para que seu aprendizado seja eficaz. É necessário que o aluno participe de aula, participe dos trabalhos e, acima de tudo, goste e tenha interesse pelo que está fazendo.

Já se fizeram vários estudos sobre a utilização dos métodos ativos para o ensino, sendo um dos mais importantes concluídos pelo psiquiatra americano William Glasser, que relata sobre a melhor e mais eficiente forma de aprender. Em tal estudo, verifica-se que somente 10% dos alunos aprendem lendo; 20% aprendem escrevendo; 50% aprendem observando e escutando; 70% aprendem discutindo com outras pessoas; 80% praticando e 95% aprendem ensinando (LYCEUM, 2017).

Em outra visão sobre a eficácia das formas de metodologia ativa, expõe o site EAD Laureate (2017) que:

Além do aprendizado mais eficaz, a metodologia ativa tem participação direta no desenvolvimento social dos alunos. Bom humor e alegria são ferramentas estimulantes para a aprendizagem e entendimento do conteúdo.

Da mesma forma, o espírito de trabalho em equipe é o combustível para a fixação das informações. Os alunos vivenciam o conteúdo e podem trabalhar a autoconfiança ao tomar decisões e desenvolver habilidades para cooperar com o grupo. Passam, inclusive, a se expressarem melhor tanto oralmente quanto na escrita.

Não há limites para uma aprendizagem ativa. A criatividade é chave para a preparação das aulas, como as que utilizam de encenações teatrais e musicais — cujo conteúdo é roteirizado e personalizado para o grupo de alunos. E ainda aquelas que utilizam Role-playing para a exposição do conteúdo em um jogo que requer o empenho dos participantes para suas interpretações de papéis e situações diversas.

Verifica-se também que um dos pontos fortes da metodologia ativa é focar no que realmente interessa para o aluno, além de testar sua capacidade para o mercado de trabalho. Trata-se de uma formação diversificada, mas sob medida

para cada indivíduo (MIRANDA).

Vale ressaltar ainda que na Metodologia Ativa o aluno “não recebe as informações do professor somente, ele vai além. Todos os sentidos do aluno são estimulados para que possa reter as informações. Nesse método, ele consegue visualizar a ligação entre o que aprendeu nas aulas com o que viveu em seu ambiente familiar e profissional.” (FACULDADE EFICAZ).

Ainda sobre a efetividade e benefícios da metodologia ativa, verifica-se que tais atividades garantem uma interação entre o professor e o aluno nas atividades acadêmicas, de modo que não haja um único detentor pleno e absoluto do conhecimento, como na aula expositiva. Nesta metodologia, “o estudante é colocado como parte integrante e participativa da construção de seus saberes, habilidades e competências”. Ademais, o aluno aprende a ser mais crítico, reflexivo e passa a discutir os assuntos com mais domínio e profundidade (UBEC, 2014).

Em uma outra conclusão, Silberman (apud FUNDAÇÃO TELEFÔNICA) explica que:

Nas aulas de metodologia ativa, o aprendizado acontece muito mais na articulação transversal entre os alunos, enquanto o professor é um facilitador da discussão e propõe de desafios. Em um esquema bastante simplificado, pode-se perceber o que é retido nas várias maneiras de lecionar: Aula (5%), leitura (10%), audiovisual (20%), demonstração (30%), grupos de discussão (50%), prática (75%) e ensinar os outros (80%). Segundo os estudos de Silberman, os alunos assimilam maior volume de conteúdo, retêm a informação por um maior período de tempo; eles também adquirem mais confiança em suas decisões, melhoram a relação com seus pares e reforçam a força da autonomia de pensar e agir.

Ademais, verifica-se que as técnicas de metodologia ativa são mais eficazes para retenção de conteúdo. Em uma palestra ou aula expositiva, o jovem absorve apenas 5% do que é apresentado. Se for somente a leitura de artigos ou livros, a assimilação gira em torno de 10% do assunto. Já as técnicas de metodologia ativa, quando bem aplicadas, tem uma possibilidade de assimilação de até 50% do conteúdo, chegando até a 75% quando é inserida alguma prática em sala de aula (TERRA, 2016).

Continuando sobre a efetividade, Terra (2016), concluiu que:

Em vista disso, o estudante de uma instituição que utiliza a Metodologia Ativa obtém um conhecimento mais amplo e aprofundado. Ele desenvolve sua capacidade de pesqui-

sa, observação e uma visão mais crítica sobre o mundo, tornando-se um agente questionador de modelos tradicionais que não geram resultados. Ele também se transforma em um sujeito ativo, o que resultará em benefícios para a sociedade e para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. O aluno sairá mais preparado para discutir ideias no ambiente de trabalho, propor soluções inovadoras para os problemas que surgirem e se destacar perante os demais. Ele terá maior capacidade de liderar equipes, visto que essa habilidade é incentivada em sala de aula.

Por fim, verifica-se que são vários os benefícios para a comunidade acadêmica e, também, para as instituições de ensino que utilizam de técnicas de metodologias ativas. Para os alunos, estes “adquirem maior autonomia; desenvolvem confiança; passam a enxergar o aprendizado como algo tranquilo; tornam-se aptos a resolver problemas; tornam-se profissionais mais qualificados e valorizados; tornam-se protagonistas do seu aprendizado.” (LYCEUM, 2017).

E para a instituição de ensino, verificam-se os seguintes benefícios: “maior satisfação dos alunos com o ambiente da sala de aula; melhora da percepção dos alunos com a instituição; aumento do reconhecimento no mercado; aumento da atração, captação e retenção de alunos.” (LYCEUM, 2017).

Finalizando, verifica-se que com a aplicação das técnicas de metodologia ativa, o aprendizado tem mais eficácia, tanto para o aluno, quanto para as instituições de ensino, contribuindo para a evolução da educação e das pessoas, tendo um papel de grande importância, especialmente no Brasil, onde este setor é carente e necessita de transformações substanciais. Assim, como consequência, utilizando-se de tais metodologias, o jovem será o responsável pelo seu próprio crescimento, aprendizado e desenvolvimento profissional ao longo da vida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As técnicas de metodologias ativas tratam de uma modificação no ensino, com atividades interativas e com utilização de tecnologias, com a finalidade de fazer com que o aluno aprenda de forma independente, eficaz e com grande absorção do conteúdo.

Nestas técnicas, o professor deixa de ser o grande centro das atenções se torna um incentivador e mediador, opinando e direcionando seus alunos para as atividades propostas, corrigindo as possíveis falhas que venham a surgir nas atividades.

Esta modificação no ensino tem uma tendência cada vez maior de ser aplicada, principalmente no ensino universitário, onde os alunos já possuem uma

maturidade que possibilita ter vontade de aprender, visto que estão se preparando para o mercado de trabalho e, qualquer desídia pode prejudicar a sua vida profissional no futuro.

Mas para que estas metodologias tenham eficácia, é necessário uma dose de vontade e disponibilidade dos alunos, pois terão mais trabalho para estudar e aplicar a atividade do que somente sentar e assistir ou participar de uma aula expositiva. Por outro lado, o professor também deverá ter um empenho maior, pois terá que preparar as atividades, além de estudar para ter total domínio do conteúdo, visto que os alunos estudando, terão mais dúvidas e críticas frente ao professor.

Por isso, o professor não pode simplesmente utilizar uma técnica de forma rotineira, visto que tornará a aula monótona e o aluno não se interessará e não aprenderá de forma efetiva. É necessário inovação e diversificação, para que as técnicas atinjam a finalidade esperada, que é o aprendizado.

Conclui-se então que o uso das técnicas de metodologias ativas é muito efetivo para o ensino/aprendizagem, possibilitando que o aluno aprenda de forma autônoma o conteúdo, tendo uma formação crítica e reflexiva, o que o ajudará a enfrentar seus desafios e resolver seus problemas no mercado de trabalho após a sua formação, cumprindo com as finalidades do ensino superior.

## REFERÊNCIAS

ABREU, J. R. P. de. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas – Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas.** 2009. 172f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ANJOS, C. M. dos. **A utilização das metodologias ativas como ferramenta de ensino de matemática.** 2017 Disponível em: <http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/semiedu/semiedu2017/paper/view/2221/732>. Acesso em: 14 fev. 2018.

ARAÚJO, J. C. S. **Fundamentos da metodologia de ensino ativa**, 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, n 32. p. 25-40, 2011. Disponível em: [http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel\\_2011.pdf](http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf). Acesso em: 24 fev. 2018.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da romação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante de ensino superior. **Cairu em Revista**. Ano 03, n. 04, p. 119-143, 2014. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/artigos4.html>. Acesso em: 25 fev. 2018.

CASTANHA, E. T. et al. **Metodologias ativas de aprendizagem e a promoção da autonomia dos estudantes de ciências contábeis**. II Congresso de contabilidade da UFRGS, 19 a 20 de outubro de 2017.

CRUZ, A. P.; ZAFANELI, C. **Pró-magister: 10 anos de capacitação docente no ensino superior**. Umuarama: Universidade Paranaense, 2012.

CURADO, I. B. O método do caso. **Revista brasileira de casos de ensino em administração**, 2011. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvcasos/article/view/3712>. Acesso em: 28 fev. 2018.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**. Lageado, v. 14, nº 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 27 fev. 2018.

DUMONT, L. M. M.; CARVALHO, R. S.; NEVES, A. J. M. O peer instruction como proposta de metodologia ativa no ensino de química. **Revista de engenharia química e química – REQ<sup>2</sup>**, v. 02, nº 03, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Alessandro/Downloads/112-816-1-PB.pdf>. Acesso em 28 fev. 2018.

EAD LAUREATE, **Metodologia ativa: saiba o que é e como funciona**. 2017. Disponível em: <http://www.eadlaureate.com.br/ondefor/metodologia-ativa-saiba-o-que-e-e-como-funciona/>. Acesso em: 01 mar. 2018.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, **O que é o método de ensino construtivista?** <https://escoladainteligencia.com.br/o-que-e-o-metodo-de-ensino-construtivista/>. Acesso em: 19 fev. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA. **Na metodologia ativa, alunos são participantes e os professores, mais articuladores**. 2016. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/na-metodologia-ativa-alunos-sao->

participantes-e-os-professores-mais-articuladores/. Acesso em: 01 mar. 2018.

IOCOHAMA, C. H. **Ensino jurídico: ação docente e aprendizagem**. Curitiba: Instituto Memória, 2015

FACULDADE EFICAZ. **Metodologia ativa ou passiva: qual traz mais benefícios?** <http://www.faculdadeeficaz.com.br/post/mercado-de-trabalho/metodologia-ativa-ou-passiva-qual-traz-mais-beneficios>, 2017. Acesso em: 14/02/2018.

FURTER, P. **Educação e vida**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

KIELT, E. D. **Utilização integrada do *just-in-time Teaching e Peer Instruction* como ferramentas de ensino de mecânica no ensino médio mediadas por APP**. 2017. 111f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LIMA, V. V. **Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem**, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832017000200421&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200421&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 19 fev. 2018.

LYCEUM. **Entenda a importância e o papel das metodologias ativas de aprendizagem**, 2017. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>. Acesso em: 26 fev. 2018.

MIRANDA, C. **Como funciona o conceito da metodologia ativa na universidade?** Disponível em: <http://hs.uniamerica.br/blog/como-funciona-o-conceito-da-metodologia-ativa-na-universidade>. Acesso em: 01 mar. 2018.

MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000900018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018). Acesso em 19 fev. 2018.

MOTTA, J. **Aprendizagem Baseada em Times (TBL)**. 2018. Disponível em: <http://www.bemparana.com.br/motta/aprendizagem-baseada-em-times-tbl/>. Acesso em: 26 fev. 2018.

NAVES, A. T.; TESTA, L. M. B.; ALVES, R. J. **Metodologia do ensino superior: Unidade I. Material disponível no curso de especialização em docência em ensino superior – UNIPAR, 2016.**

OLIVEIRA, M. G.; PONTES, L. **Metodologia ativa no processo de aprendizado do conceito de cuidar – Um relato de experiência. X Congresso nacional de educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011.**

STRONDA, L. **Aprendizagem baseada em times (Team-based Learning – TBL).** 2016. Disponível em: <https://metodologiasativasblog.wordpress.com/2016/08/25/aprendizagem-baseada-em-times-team-based-learning-tbl/>. Acesso em: 26 fev. 2018.

TERRA, V. **O que é Metodologia Ativa e por que ela é tão importante em uma graduação?** 2016. Disponível em: <http://fappes.edu.br/blog/carreira/metodologia-ativa-na-graduacao/>. Acesso em: 01 mar. 2018.

UNBEC – União Brasileira de Educação Católica. **Metodologias Ativas, aulas que provocam como a vida.** 2014. Disponível em: <https://www.ubec.edu.br/noticia/metodologias-ativas-aulas-que-provocam-como-vida/#.Wpfp6inEdV>. Acesso em: 01 mar. 2018.